

ARTE, DRAMA E VIVÊNCIA: RELAÇÕES ENTRE “A TRAGÉDIA DE HAMLET, PRÍNCIPE DA DINAMARCA” E “CRIME E CASTIGO”: UMA ANÁLISE A PARTIR DE VIGOTSKI

Lucas Monteiro Campigotto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Adriana de Fátima Franco (Orientadora), e-mail: lukask8_36@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH)/Maringá, PR.

Grande Área: 70000000 - Ciências Humanas

Área: 70700001 - Psicologia

Subárea: 70707006 - Psicologia do Desenvolvimento Humano

Especialidade: 70707022 - Desenvolvimento Social e da Personalidade

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural, Arte, Dostoiévski

Resumo:

Esta pesquisa concerne nos fundamentos teóricos da psicológica histórico-cultural e do materialismo histórico-dialético. Nesta perspectiva o homem não nasce pronto, mas se humaniza nas relações com outros homens por meio da sua atividade. A pesquisa é de caráter conceitual, e visa por meio de uma metodologia teórico-analítica abordar o processo de humanização de Raskólnikov, protagonista da obra “Crime e Castigo” de Dostoiévski, cotejando com a análise realizada por Vigotski acerca de Hamlet em sua obra “A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca”. O objetivo foi seguir os passos de Vigotski correlacionando Hamlet com Crime e Castigo. Este estudo justifica-se pela necessidade de apropriação do pensamento de Vigotski sobre arte e sobre o desenvolvimento da consciência. Os conceitos de arte, drama e vivência nortearam a leitura e análise de ambas as obras. Com efeito, Hamlet e Raskólnikov são ambos protagonistas que possuem um automatismo trágico, levados por ações que carecem de mediação conceitual. No entanto, o jovem russo difere do dinamarquês, sobretudo pelo destino diferenciado que possuem, tendo Raskólnikov uma redenção em seu epílogo e Hamlet uma tragédia a qual todos os personagens vão morrendo tragicamente. Por meio da análise das obras, conclui-se: a arte cumpre a função de instrumento dialético transformador, criada em determinado contexto, mas que tem potencialidade de transformar o próprio contexto, pois, ao vivenciarmos a obra, ocorre a vivência de um drama, que possui importante papel dialético para o desenvolvimento humano, uma vez que ao vivenciarmos o drama dos personagens temos a possibilidade de nos transformar.

Introdução

Esta pesquisa teórica baseou-se nos pressupostos da psicologia histórico-cultural. Com o intuito de correlacionar as obras “Crime e Castigo” de Fiódor Dostoiévski e “Hamlet, o príncipe Dinamarca” de Vigotski, buscando compreender os passos deste autor ao analisar uma obra de arte e aplicar este método na análise de “Crime e Castigo”. Os pensadores desta psicologia se fundamentam no método materialista histórico-dialético, buscando uma psicologia geral que compreenda o indivíduo como um todo, opondo-se, portanto, às teorias psicológicas de sua época que fragmentavam a análise do humano. Nessa concepção, tal como Marx propõe, parte-se da base material, da vida, da realidade. Desta forma, considera-se a historicidade, uma vez que o ser humano está inserido na história não escapa dele o período em que vive. E, por fim, considera-se que as relações humanas são dialéticas e são as contradições que darão ao psiquismo humano movimento.

Três conceitos foram fundamentais para esta pesquisa na compreensão da experiência de leitura/análise de uma obra de arte. Primeiramente o próprio conceito de arte deve ser explorado, pois a arte faz parte desenvolvimento do psiquismo e é, portanto, mobilizadora, possuindo a capacidade de construir novos níveis sociais e psicológicos na humanidade. A arte tem a função de equilibrar o homem, e, segundo Vigotski (1999a, p. 308), nela “supera-se certo aspecto do nosso psiquismo que não encontra vazão na nossa vida cotidiana”, possibilitando ao homem a superar sua própria condição, visto a arte ser fruto da dialética, portanto, é também uma síntese que afeta não apenas o autor, mas a todos que entram em contato com ela. Além do conceito de arte, também o conceito de drama deve ser explorado, pois Vigotski o aborda de variadas formas. Considerando o drama na condição humana, o conceito de conflito (de luta) é essencial na psicologia histórico-cultural. Como, para além da história, a própria construção do psiquismo humano é dialética, o conflito está presente em cada caráter de nossa vivência, seja assistindo a peça ou refletindo agora como o drama é vivido por nós: é, por exemplo, social no sentido de produção humana como herança histórica ou como uma atividade cotidiana. A atividade teleológica humana é capaz de construir novos sentidos e transformações materiais para, por exemplo, uma melhor condição de vida. Diante do drama, deste conflito existencial, seja o drama contemplado em uma obra de arte, que levará a reflexões que possam criar novos modos de vida, ou seja na própria vivência do drama.

Esta reflexão leva ao terceiro conceito apresentado na pesquisa para compreensão da relação do indivíduo ao entrar em contato com a obra de arte, o conceito de vivência. Toassa (2009, p.274-275) traduz do russo o que Vigotski deseja comunicar com este conceito, tratando-se de uma “palavra imperfectiva, *perejivânie* designa experiências participativas vitais, imediatas, ante-predicativas, perpassadas de emocionalidade, do leitor frente à obra ou do sujeito no mundo”. Por exemplo: quando vivencio uma obra de arte, naquele momento variadas funções psicológicas trabalham em conjunto,

além de emoções e qualidades do psiquismo, que dialeticamente todos se entrelaçam e marcam esta experiência como uma vivência.

Hamlet é considerada “a tragédia das tragédias”, uma obra datada de entre o fim do século XVI e início do século XVII, escrita por William Shakespeare, sendo uma tragédia sem ação dramática, com personagens profundos e cinzas (são uma mistura de preto e branco. Vigotski utiliza uma bela analogia de Hamlet ser como o breve momento do crepúsculo matutino, que é dia e noite ao mesmo tempo), e o intuito do estudo desta obra é a capacidade de arrancar emoções, visto ser impossível de captar pela palavra a ideia desta tragédia. Contudo, “o importante na tragédia não é a apreensão (o desvelamento) mas a sensação. A própria tragédia continua para sempre sob o signo da interrogação, do problema” (VIGOTSKI, 1999b, p. XXXIV).

A obra “Crime e Castigo”, escrita em 1866, por Fiódor Mikhilovitch Dostoiévski, tem como protagonista Rodion Raskólnikov, um jovem de grande pobreza que comete um crime (um duplo assassinato) e o autor cria reflexões e diálogos profundos para seu personagem, que entra em crise após cometer o crime. Após tantos envoltimentos sociais, é impossível continuar o mesmo. Ao observar a condição do outro e se perceber vivendo em uma realidade em que não somos sós, ao dialogar com outro internalizamos significados e produzimos sentidos e portanto nos humanizamos.

Ambas as obras possuem características em comum, sendo uma delas o aspecto místico do automatismo trágico, ou seja, ambos os protagonistas são personagens sem ação. Com efeito, seguindo os passos do materialismo histórico-dialético utilizado por Vigotski para analisar Hamlet, encontra-se como problemática para esta pesquisa identificar como se dá o desenvolvimento da consciência no personagem Raskólnikov.

Materiais e métodos

Os materiais desta pesquisa foram predominantemente bibliográficos. Como fontes principais foram utilizadas as obras “Hamlet, o príncipe da Dinamarca”, de Vigotski e “Crime e Castigo” de Dostoiévski. Para embasamento teórico foram utilizadas as obras “Psicologia da Arte”, de Vigotski, capítulos da tese de Gisele Toassa intitulada: “Emoções e vivências em Vigotski”, um artigo de Dellari Junior intitulado, “Sentidos do ‘drama’ na perspectiva de Vigotski: um diálogo no limiar entre a arte e a psicologia”. Para a contextualização foram utilizadas as obras “Dostoiévski: os anos milagrosos (1865 a 1871)” de Joseph Frank, “Vigotski: a construção de uma psicologia marxista” de Silvana Tuleski, “A era do capital” e “A era dos extremos” de Eric Hobsbawm.

Resultados e Discussão

A partir da leitura e da sistematização das obras utilizadas, foram extraídos dos conceitos de arte, drama e vivência o direcionamento para relacionar as

obras “Hamlet, o príncipe da Dinamarca” e “Crime e Castigo”, resultando que, nas análises, a arte cumpre sua função de instrumento mediador que é criado em determinado contexto e recriam-se interpretações e situações ao entrarmos em contato com ela. Esse contato é a vivência, imbrincada com sentimentos e impressões que radiografamos quando temos contato com a obra, esses sentimentos e impressões entram em conflito, pois o drama vivenciado pelo personagem permite que vivenciemos também um drama (enquanto conflito), pela relação dialética que a vivência deste instrumento (arte) produz. Dessa forma, Hamlet e Raskólnikov possuem vivências diferentes, dramas diferentes, mas a função artística, o mecanismo pelo qual passamos ao vivenciarmos as obras enquanto leitores é o mesmo, no entanto, os resultados diferenciam não apenas pela diferença do enredo da obra, mas também pela singularidade de cada leitor, que experienciará a obra de acordo com suas próprias vivências anteriores, rebuscando as categorias universal, singular e particular como categorias de análise no processo de desenvolvimento tanto dos protagonistas como dos leitores.

Conclusões

A conceituação inicial bem como a contextualização contribuíram para esclarecimentos de que há convergências e divergências entre protagonistas de ambas as obras. Relacionando-as, ambas envolvem os conceitos de arte, drama e vivência, tocando o leitor de formas diferenciadas. Além disso, conclui-se que o uso da metodologia de Vigotski para analisar uma obra de arte contribui para o estudo do psiquismo humano.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a orientadora, Adriana de Fátima Franco pelas orientações que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa. Também agradeço ao CNPq, pela qual a bolsa que esta pesquisa foi contemplada.

Referências

TOASSA, Gisele. **Emoções e vivências em Vigotski**: investigação para uma perspectiva histórico-cultural. São Paulo: USP, 2009.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da arte**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

_____. **A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.